

# BICHO-BÔLO, CARANCHO E BATATINHA

O. J. BOOCK

Instituto Agronômico — Campinas, S. Paulo

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Universidade de S. Paulo — Piracicaba

As culturas de batatinha (*Solanum tuberosum* L.) feitas no Vale do Paraíba, são comumente prejudicadas pelas larvas de certos coleópteros da família *Scarabaeidae*, que recebem o nome de “bicho-bôlo”. Estas depredam os tubérculos quando ainda se encontram no solo, aguardando o momento da colheita.

Com base em abundante material coletado em 1952, em plantações feitas em S. José dos Campos, em terreno rico em matéria orgânica, pôde-se verificar, em laboratório, que a espécie que ali ocorria era *Dyscinetus planatus* (Burm., 1874). É possível, contudo, que observações futuras venham acrescentar outras formas cujas larvas também danificam as batatinhas naquela região do Estado de S. Paulo (BOOCK & LORDELLO, 1952).

Entre os inimigos do referido “bicho-bôlo”, figura o conhecido gavião “carancho” ou “caracará” — *Polyborus planicus brasiliensis* (Gmelin) — da família *Falconidae*. Esta ave procura as culturas por ocasião da colheita e durante as arações e se põe a devorar os exemplares do “bicho-bôlo”, postos a descoberto pelo revolvimento do solo. Aliás, é conhecido o hábito do carancho acompanhar o preparo do terreno, para se aproveitar das larvas de insetos e de outros pequenos animais trazidos à superfície.

Acontece, porém, que fora dos períodos de colheita e ara-

ções, os caranchos vão às culturas de batatinha à procura de alimento, principalmente daquelas larvas e, com suas fortes garras, põem-se a riscar o solo ao redor das plantas e, com isso, ofendem os tubérculos, tornando-os inaproveitáveis ao comércio, permitindo a penetração de fungos e bactérias que provocam a sua deterioração, além de deixarem-nos expostos à luz, adquirindo assim a coloração esverdeada ou provocando queimaduras pela ação solar, o que os inutiliza igualmente para o comércio.

A fim de constatar quais os prejuízos causados em uma cultura pelos referidos "caranchos", examinou-se os tubérculos colhidos em uma experiência de variedades de batatinha instalada em Pindamonhangaba, em maio de 1959 e colhida em setembro do mesmo ano, na qual se observou, por mais de uma vez, a presença do referido gavião.

Verificou-se dessa maneira que os danos variavam de 4 a 8% dos tubérculos colhidos, enquanto os devidos à larvas atingiam até 20%.

Apesar dessa ocorrência, a opinião de alguns batateiros e técnicos da região do Vale do Paraíba, é de que a parcela de benefícios trazida com a destruição do "bicho-bôlo" e outras pragas compensa largamente os danos causados pelo gavião.

Consultando bibliografia sobre hábitos alimentares da referida ave, verifica-se que êstes são muito variados, alterando com facilidade o seu regime, passando a nutrir-se até de produtos vegetais, como observaram HEMPEL (1949), com indivíduos em vida livre, e KLOSS (1950), com exemplares mantidos em cativeiro. Contudo, são os alimentos de origem animal os preferidos, tal como acontece com os demais representantes da família a que pertence, chegando mesmo a associar-se aos banquetes necrófagos dos urubús, como já constatará DARWIN, durante a sua viagem ao redor do mundo (1821-1836).

#### SUMMARY

Potato tubers (*Solanum tuberosum* L.) harvested in soil rich in organic matter found along the Paraíba river (State of S. Paulo, Brazil) are severely attacked by larvae of *Dyscinetus planatus* (Burm., 1874) and possibly of other species of Scarabaeidae beetles, known by the local name of *bicho-bôlo*.

*Polyborus plancus brasiliensis* (Gmelin), a vulture-like hawk known as "carancho" or "caracará", is a potent natural enemy of the *bicho-bôlo*. At the harvesting season, the *caranchos* feed on those larvae and on other small creatures brought to the surface. But, during the growing season, hungry *caranchos* are seen scraping the soil around potato plants with their strong claws, as an attempt to dig out the larvae. Consequently, the tubers are injured and eventually thrown aside.

Potato tubers harvested in a trial carried out on the Pin-damonhangaba region were examined in order to verify the extent of damage caused by *caranchos*. It was seen that the percentage of damaged tubers varied from 4 to 8%, while the *bicho-bôlo* larvae injured about 20% of the production.

The damage *carancho* does in this way is considered more than off-set by his raids on the *bicho-bôlo* and other pests.

#### LITERATURA CITADA

- BOOCK, O. J. & L. G. E. LORDELLO, 1952 — Contribuição ao conhecimento do "bicho-bôlo", praga da batatinha. *Bragantia* 12 (1-3): 85-89, 1 est.
- DARWIN, C., 1922 — *Voyage d'un naturaliste autour du Monde fait a bord du navire Le Beagle, de 1821 a 1836*, 552 pp. Alfred Costes, éd., Paris.
- HEMPEL, A., 1949 — Estudo da alimentação natural de aves silvestres do Brasil. *Arq. Inst. Biol.* 19: 237-268.
- KLOSS, G. R., 1950 — *Alimentação das aves silvestres. Estudo sobre alimentos aceitos ou recusados pelas aves do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro*, 62 pp., Serviço de Inf. Agrícola, Min. da Agric., ed., série Estudos Técnicos, n. 1, Rio de Janeiro.



Tubérculos de batatinha danificados por “carancho”  
(*Polyborus plancus brasiliensis*)